

Escolas do DF terão mais autonomia em 2008

ANDERSON COSTOLLI

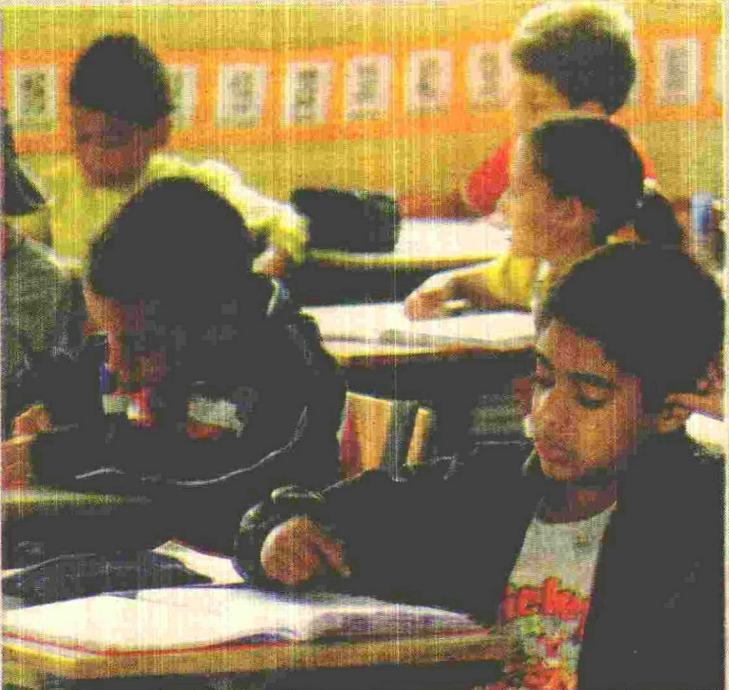
As 611 escolas públicas do Distrito Federal iniciam uma nova era. Os diretores eleitos no mês passado tomam posse hoje, em solenidade com o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, e o secretário de Educação, José Luiz Valente, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A partir de agora, as escolas são responsáveis por administrar os próprios gastos e organizar as compras de material de limpeza e escritório, além das contas de água, luz e telefone, por exemplo. Todas essas tarefas serão realizadas pelas novas diretorias, sem o aval prévio da Secretaria de Educação do DF (SEEDF), co-

mo acontecia até então. Em contrapartida, cada diretor terá a obrigação de reduzir em 20% a defasagem nas escolas e o número de alunos que estão fora da idade escolar. Isso, além de aumentar em 20% o número de aprovação no ano letivo de 2008.

A novidade foi batizada de "Gestão Compartilhada" e tem vigência de 24 meses a partir da posse. Até o ano passado, cada centro de ensino do DF não ganhava mais que R\$ 9 milhões por ano para efetuar gastos internos. Esse valor vai subir para R\$ 80 milhões a partir de 2008. A secretária adjunta de educação, Eunice Santos, afirma que todas as escolas serão fiscalizadas rigorosa-

mente, não apenas pela Secretaria, mas também pela própria sociedade. "Eles terão de apresentar planilhas de gastos. Todos ficarão responsáveis pela fiscalização: comunidade, conselho escolar e, é claro, a Secretaria de Educação. Não haverá desvio de dinheiro público", afirma. A Secretaria ficará responsável apenas pelas despesas de grande porte, como obras de infra-estrutura. A votação dos novos 462 diretores foi feita por membros da comunidade no dia 16 de dezembro de 2007.

Outra novidade da nova gestão está no banco de professores temporários. A partir de agora, eles serão remunerados pelas horas trabalha-



Novidade trará benefícios para alunos e professores

das. Caso o professor seja convocado para trabalhar apenas dois dias, ele receberá pelo período trabalhado e voltará ao banco de temporários até que apareça outra oportunidade. Na gestão anterior, os professores substitutos eram contratados pelo

GDF e recebiam salários mensais. A questão burocrática para a contratação de temporários também passou por mudanças. A partir de hoje, as contratações serão imediatas. Até então, eram necessários 15 dias para o GDF autorizar os contratos.